

REFLETINDO COM A ESCUA MUSICOTERÁPICA

LÍLIAN M. ENGELMANN COELHO

Musicoterapeuta Clínica, Mestranda em
Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, Bolsista da FAPESP.

A escuta musicoterápica parte da escuta musical e é entrecortada pela escuta terapêutica. Por esse motivo, o percurso no meu trabalho vem sendo construído a partir do pensamento da escuta musical e por alguns componentes metodológicos desse campo, principalmente em relação aos novos signos musicais apresentados pela música contemporânea [Shaeffer(1966), Chion(1983), Smalley(1992) e Ferraz(1998/99)].

Porém, como a musicoterapia ainda não tem uma aproximação estreita com a música contemporânea, minha estratégia metodológica está sendo no sentido de trazer alguns pensamentos musicais da música contemporânea (ambientes musicais, espacialidade, gestualidade, deslocamentos) e recodificá-los com a escuta musicoterápica, ou seja, desvelar signos musicoterápicos através da escuta musical.

A escuta aciona o ouvinte e, o ouvinte revela : ações, produções e relações. Para esse contexto, tomo por base teórica a filosofia de Deleuze e Guattari (Mil Platôs 1995/97), mais especificamente as idéias de movimentação de forças (territorialização e desterritorialização); de percepção (conjunto dos afectos e perceptos); de relação (devir música, devir outro); de música (ritornelo e galope); e a concepção de criação e composição derivada da idéia de "captar forças não audíveis".

Esses pensamentos iluminam as reflexões sobre escuta em musicoterapia [Verdeau-Paillés (1981), Costa (1989 e 1999), Francalanci(1992), Kenny (1989 e 1995), Schapira(1996), Bruscia(1998), Barcellos(1999), Bernardini e col. (2000)], trazendo novos questionamentos.

O objetivo maior da dissertação é apresentar a escuta musicoterápica como um dispositivo de criação e composição de signos musicoterápicos, comprometida com a ética, estética e política.